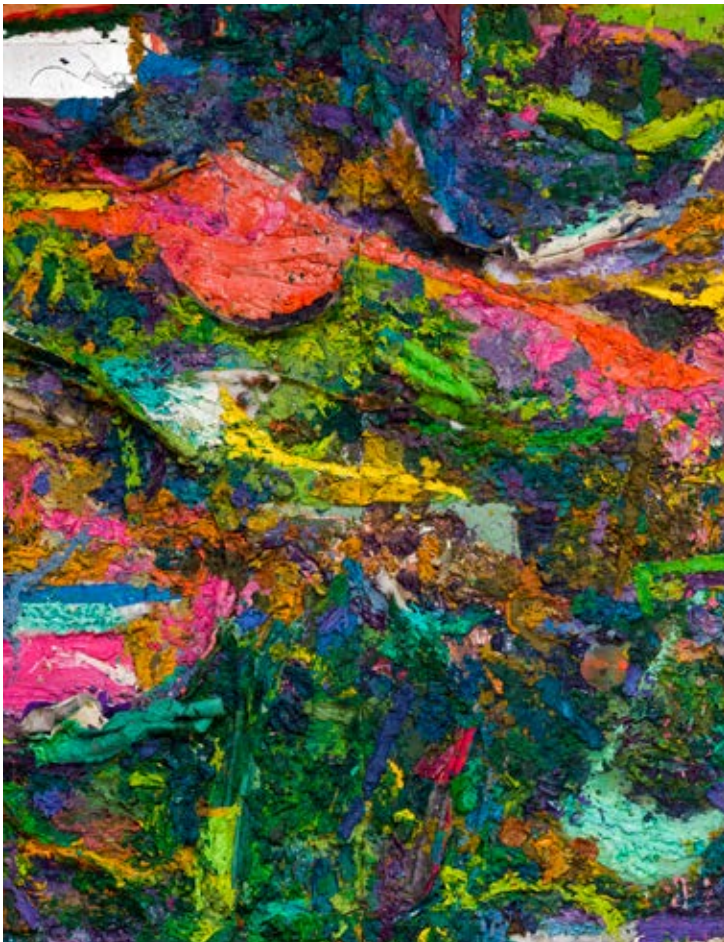


temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO
OESP APRESENTAM



QUARTETO OESP
22.9

futuros do passado

22.9 domingo 18H QUARTETO OSESP

QUARTETO OSESP

ANTON WEBERN [1883-1945]

Langsamer Satz [MOVIMENTO LENTO] [1905]

9 MIN

CLAUDIO SANTORO [1919-89]

Quarteto de Cordas n° 3 [1953-54]

/CLAUDIO SANTORO 100

ALLEGRO

LENTO

VIVO

ANDANTE. ALLEGRO

20 MIN

/INTERVALO

JOHANNES BRAHMS [1833-97]

Quarteto de Cordas n° 3 em Si Bemol Maior, Op.67 [1876]

VIVACE

ANDANTE

AGITATO (ALLEGRO NON TROPPO)

POCO ALLEGRETTO CON VARIAZIONI

39 MIN

WEBERN

Langsamer Satz

Escrito em 1905 por um Webern que tinha apenas 22 anos, esse movimento poderá surpreender quem o conhece como um dos fundadores da Segunda Escola de Viena. Quase todas as suas obras utilizam o sistema dodecafônico, mas há (poucas) exceções, como esta. Imaginada como o movimento lento de um quarteto nunca terminado, *Langsamer Satz* leva a linguagem romântica ao extremo. Como em *Verklärte Nacht [Noite Transfigurada]*, do amigo e companheiro de ideais Arnold Schoenberg, a música nos fala de maneira direta, sem filtros. É curioso que, apesar de o compositor ser tão jovem à época e de a inspiração ter vindo de uma excursão às montanhas nos arredores de Viena com sua futura esposa, não é uma obra feliz. Há nela uma profunda melancolia e um senso constante de decadência.

SANTORO

Quarteto de Cordas nº 3

Cláudio Santoro, compositor que ao longo de 2019 está recebendo numerosas homenagens pelos 100 anos do nascimento, foi um artista multifacetado. Difícil dizer algo que musicólogos e artistas mais competentes já não tenham dito ao longo dos últimos meses, mas dele cultivo profundas impressões pessoais, que nasceram do contato assíduo com suas obras e da amizade pessoal com seu filho Alessandro Santoro – com quem tenho o privilégio de estar trabalhando intensamente em um rico projeto discográfico com músicas do pai. [Cravista, musicólogo e professor na Emesp, Alessandro é músico convidado habitual da Osesp e responde pelo acervo material e virtual das obras de Cláudio Santoro.]

Não importa se falamos de suas obras mais ousadas, assertivamente dodecafônicas, ou se de seu período nacionalista, no qual a busca pelas raízes populares da música essencialmente brasileira casa-se com um domínio supremo da escrita: em Santoro existe sempre lirismo combinado a um lado muscular, primitivo.

Mais ou menos à mesma época em que Santoro compôs esse *Quarteto*, em outro continente, o poeta italiano Umberto Saba (1883-1957) escreveu um poema sobre a sua (e minha) cidade: Trieste. Mesmo lá de longe, esse exímio domador de palavras formulou algo que remete perfeitamente ao que a música de Santoro me desperta:

*Trieste tem uma graça
Capciosa. Quando agrada,
É como um garotão áspero e voraz,
De olhos azuis e as mãos grandes demais
Para oferecer uma flor;*

[Trecho do poema "Trieste", traduzido para o português por Geraldo Holanda Cavalcanti.¹]

Esse *Quarteto*, completado em 1954, transmite isso. Fortemente ligado à terra, sem ter medo de mostrar as raízes e, com as mesmas mãos sujas de terra, querendo entregar flores. De fato, a obra foi escrita em São Paulo, durante uma longa viagem ao interior do estado, e seus quatro movimentos estão repletos de motivos populares habilmente combinados em uma estrutura segura, forte. É uma obra que nos impressionou muito quando, alguns anos atrás, o *Quarteto Osesp* a tocou pela primeira vez. Estamos felizes por apresentá-la novamente nessa ocasião tão especial, que comemora com justiça um grande brasileiro.

¹ Academia Brasileira de Letras. *Revista Brasileira*. Fase VII (outubro-novembro-dezembro de 2006), ano XIII, nº 49.

BRAHMS

Quarteto de Cordas nº 3 em Si Bemol Maior

Sabemos das dificuldades e das dúvidas que Brahms viveu durante a composição de sua *Sinfonia nº 1*: a *Sinfonia nº 9* de Beethoven havia lançado um desafio enorme aos compositores que lhe seguiram, e Brahms encarava esse desafio com sentimentos contrastantes: por um lado, um estímulo intenso para oferecer algo à altura, por outro, o medo do fracasso.

Contudo, no verão de 1875, decidiu dar uma pausa aos tormentos criativos que a *Sinfonia* lhe causava e, em uma graciosa cidadezinha perto de Heidelberg, escreveu obras de câmara solares e maravilhosas, como o *Quarteto de Cordas nº 3 em Si Bemol Maior, Op. 67*. Nele, não se nota nem uma sombra de suas dúvidas e de seus sofrimentos artísticos. A música aqui nos fala de sol, de ar puro, de natureza incontaminada.

A pouca importância dada por Brahms a todos os seus *Quartetos* só pode ser explicada pelo excesso de autocrítica que o compositor sempre teve ao longo da vida, pois tratam-se de obras-primas. A forma clássica aqui (note-se o início do primeiro movimento, que lembra o do *Quarteto de Cordas nº 17 em Si Bemol Maior – “A Caça”,* de Mozart) se funde perfeitamente a uma linguagem romântica com frequentes inspirações populares (como no tema do quarto movimento, que quase antecipa a música do amigo Antonín Dvořák).

EMMANUELE BALDINI

SPALLA DA OSESP DESDE 2005, INTEGRA O CORPO DOCENTE DA ACADEMIA DA OSESP, O QUARTETO OSESP E O TRÍO ARQUÉ. EM 2017 ASSUMIU TAMBÉM A DIREÇÃO MUSICAL DA ORQUESTRA DE CÂMARA DE VALDIVIA, NO CHILE.



QUARTETO OSESP

—
Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne o *Spalla* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e a violoncelista convidada Heloisa Meirelles. Desde sua fundação, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras. Seu repertório é vasto, incluindo peças que vão da época barroca até compositores contemporâneos. Entre os artistas que já se apresentaram com o grupo estão Emmanuel Pahud, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Nathalie Stutzmann, Ricardo Castro e Jean-Efflam Bavouzet.

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

**SECRETARIA DE CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OESP

PRESIDENTE DE HONRA
**FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
FÁBIO COLLETTI BARBOSA

VICE-PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS
ALBERTO GOLDMAN
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JOSÉ CARLOS DIAS
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



Lei de Incentivo à
CULTURA



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



OBRA DA CAPA

Nuno Ramos

São Paulo, SP, 1960

Proteu, 2015

cera, espelho, linhaça, metais, óleo, pigmentos,
plástico, prego, tecidos e vaselina sobre madeira

365 x 148 x 35 cm

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação do artista, 2016

Crédito fotográfico: Isabella Matheus

Serviços Sala São Paulo

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br